

# OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESTRATÉGIA EDUCACIONAL DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO HOMEM DO CAMPO

Assis Leão da Silva

Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE  
assisleao33@gmail.com

**RESUMO:** trata-se de um relato de experiência vivenciado pelos docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), junto aos docentes da educação fundamental, com o objetivo de contribuir na construção da identidade do homem do campo, subsidiando na sistematização e troca dos conhecimentos. As oficinas pedagógicas foram a estratégia metodológica adotada. Constatamos que as oficinas pedagógicas possivelmente possibilitem a construção do processo ensino-aprendizagem voltadas para a identidade do homem do campo e que devem ser trabalhadas continuamente, pois é um processo em construção.

**Palavras-chave:** institutos federais; oficinas pedagógicas; educação do campo

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em um relato de experiência vivenciado pelos docentes das disciplinas de História, Geografia, Ciências, Matemática e Língua Portuguesa, dos Cursos de formação profissional da área agrícola do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, *Campus* Vitória de Santo Antão, no período de abril a novembro de 2009, em oficinas pedagógicas realizadas junto aos docentes do ensino fundamental da Secretaria de Educação do Município de São Joaquim do Monte – PE.

## PROBLEMA/QUESTÕES

A relevância deste projeto de extensão baseia-se na problematização acerca da identidade do homem do campo, destacando o seu papel de agente histórico transformador, bem como sua construção identitária, pois as propostas curriculares atuais exigem um trabalho minucioso do professor, um trabalho intelectual, que busque a sistematização dos conteúdos didáticos adequados para a diversidade das condições escolares realizando adaptações curriculares. (BITTENCOURT, 2004). Quando esse debate é direcionado para o cenário das novas diretrizes para a educação profissional (LDBEN 9.494/96, Art. 39, 40; DECRETO, nº 5.154/04; DECRETO nº 5.840/06 e para a educação do campo (LDBEN 9.394/06, Art. 23, 26 e 28; RESOLUÇÃO CNE/CEB, 1/2002), remete-nos a questões instigantes acerca do papel das disciplinas escolares de Ciências Humanas, Naturais e Exatas, no atendimento da oferta educacional no sentido de romper paradigmas construindo novas identidades adequadas às novas propostas curriculares. Diante do exposto, indagamos: como as adaptações curriculares do ensino estão sendo apropriadas, em seus conteúdos e metodologias, na prática pedagógica dos professores no contexto da educação do campo? Nesse sentido, acreditamos na possibilidade das oficinas constituírem-se em espaços que apontem novos caminhos, uma vez que consistem

num processo em construção, tornado oportuno o diálogo, a contextualização, a reflexão, e a construção coletiva de um saber (VIEIRA, 2000). A ação docente aqui se baseia na competência aliada ao senso crítico e transformador. Assim, o desenvolvimento da metodologia configurou-se como uma experiência ímpar, pois aprendemos com ela (FREITAS, *et al*, 2009).

## METODOLOGIA

No que se refere à sistematização, inicialmente buscou-se uma reflexão teórica sobre a temática, por meio da via da interdisciplinaridade no contexto escolar abarcando suas possibilidades, dialogando entre os conhecimentos parcelares – História, Geografia, Ciências e Matemática – para buscar um tema gerador, articulador de um projeto interdisciplinar. Em segundo lugar, discutimos com os docentes a organização das oficinas voltadas para o estudo do meio, através da elaboração do caderno de campo. Em terceiro, vivenciamos em conjunto a elaboração do caderno de campo enfocando a construção dos procedimentos de “observação” e “entrevistas”, base da coleta. Por último, socializamos todas as experiências apontando os principais êxitos e dificuldades.

## RESULTADOS PARCIAIS

Através da realização das oficinas pedagógicas como estratégia educacional na construção da identidade do homem do campo, tivemos a oportunidade de refletir que a ação docente vai além de conhecimentos teórico-prático, mas perpassa pelo âmbito do compartilhar conhecimentos; além disso, identificamos que o desenvolvimento dessa estratégia beneficia uma postura crítica e pró-ativa dos docentes. Constatamos que por meio destas oficinas podemos observar avanços no processo de adaptação curricular das respectivas disciplinas no contexto escolar das escolas do campo.

## REFERÊNCIAS

1. VIEIRA, E; VOLKIND L. **Oficinas de Ensino: O quê? Por quê? Como?** Porto Alegre: EDUPUCRS; 2000.
2. FREITAS, Luiz Carlos de; *et al*. **Avaliação educacional: caminhando pela contramão.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
3. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2004.